

Quercistas já discutem desistência do candidato

SILVIO BRESSAN

O PMDB já começa a discutir a possibilidade de renúncia do candidato do partido à Presidência, Orestes Quércia, antes do primeiro turno. Políticos próximos ao ex-governador reconhecem que a situação difícil nas pesquisas e a possibilidade de uma derrota para o candidato Enéas Carneiro (Prona) podem levá-lo a optar pela desistência. "Perder assim sepultaria Quércia", avalia um dos prefeitos mais ligados ao candidato do PMDB. "Ele deveria renunciar até dez dias antes da eleição", defende.

Há sinais também na coordenação da campanha de que a situação do candidato está sendo reavaliada. Um político muito ligado a Quércia revela que foram recolhidas as 40 peruas que eram usadas na campanha em São Paulo. "Esta determinação também foi feita para todos os Estados, a ordem é gastar o mínimo possível", acrescentou.

Alguns coordenadores estaduais afirmam que houve uma reunião na qual Quércia teria decidido renunciar nos próximos dias se o quadro das pesquisas não se alterasse. Ao abandonar a candidatura, Quércia denunciaria todos os traidores do PMDB e sairia como vítima da infidelidade partidária. O jornalista Chico Santa Rita, responsável pelo programa de

42

Quércia no horário eleitoral, negou que tenha participado de qualquer reunião desse tipo. "Tivemos as reuniões normais, que fazemos todos os dias, e não houve nada disso", respondeu. Para ele, porém, se as peruas foram mesmo recolhidas, há mudanças à vista. "Nessa altura da campanha, isso seria um sinal de recuo".

O ex-conselheiro do TCE, Antônio Carlos Mesquita, um dos maiores amigos de Quércia, acha que os indecisos ainda podem modificar o quadro político e provocar um segundo turno.

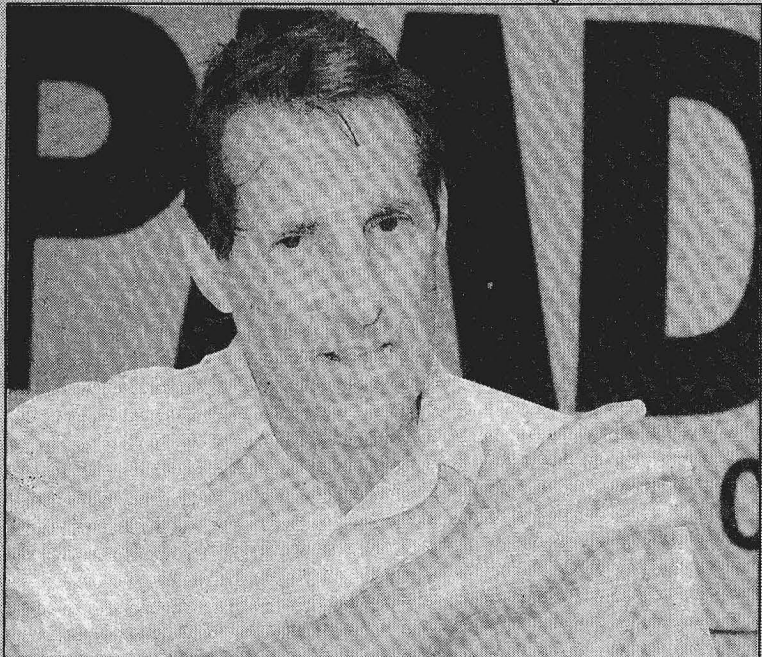
"Eleição e mineração só depois da apuração", aposta.

Na avaliação de alguns aliados, como o segundo turno é uma dúvida, Quércia deveria sair antes para evitar um fracasso maior. "Per-

der para o Enéas sem segundo turno seria mais que uma derrota eleitoral, seria uma derrota política", avalia um ex-assessor de Quércia. Para outros, porém, a única saída para o ex-governador paulista é continuar no páreo. "Apoiar um candidato vencedor agora seria adesismo", protesta Mesquita. "Sair agora não resultaria em vitória e nem evitaria uma derrota política", acha um aliado. "Fernando Henrique não vai querer negociar com Quércia", observa um assessor. "O seu destino é torcer pelo segundo turno ou ir já para a oposição", arremata outro.

AO SAIR,
PEEMEDEBISTA
APONTARIA
TRAIDORES

Agliberto Lima/AE—24/2/94



Concorrente do PMDB: aliados temem derrota "desmoralizante"

44